



João Farinha, um dos músicos do Fado ao Centro, falou ao DIÁRIO AS BEIRAS do novo disco do projeto, o primeiro de originais

Fado ao Centro apresenta novo CD no Casino Figueira

Grupo de Coimbra leva "Mensagens" ao Salão Caffé, a partir das 22H00, na próxima sexta-feira

Que expectativas têm para o concerto de apresentação do novo CD?

Esperamos que o público, de alguma forma, participe e vá ao espetáculo. Este é o terceiro trabalho do Fado ao Centro, é o culminar de três anos a trabalhar em prol do fado de Coimbra e no seguimento do Prémio Edmundo Bettencourt que obtivemos com o nosso segundo disco. Este terceiro disco estava, de alguma forma, envolto em alguma expectativa. Por isso, também, acredito que podemos contar com o público.

Este é um disco todo de originais?

São temas totalmente novos, todos originais, que são o nosso contributo para a renovação deste género musical que no move e que está no centro de todo o nosso projeto.

Três anos e três discos produzidos?

Os nossos primeiros dois trabalhos são discos de repertório mais clássico, que nós interpretamos habitualmente, por isso também menos complicado de produzir. Claro que já tínhamos e temos apresentado sempre alguns te-

mas originais, embora ainda não reunidos. O nosso propósito foi o de procurar, em primeiro lugar, estruturar aquela que é a história e a memória do fado de Coimbra – o que fizemos nos dois primeiros trabalhos discográficos –, partindo depois para um trabalho de originais que tem o grande objetivo de afirmar a nossa marca no fado de Coimbra e que queremos que seja o primeiro de muitos.

O vosso novo CD – "Mensagens" – é feito com vários contributos?

Estão vários compositores representados, gente que se encheu de entusiasmo a realizar este trabalho. Por isso também, estou convencido que este primeiro disco de originais será um mote para outros que virão.

Que quer ser uma marca Fado ao Centro no fado de Coimbra?

Sem dúvida. Apesar de não se tratar de um disco que rompa com as matrizes do fado de Coimbra, de forma alguma, porque também nunca foi isso que nós procuramos, estamos prontos a entrar noutros projetos em que haja al-

guma fusão, evoluindo por outros caminhos. Este CD já terá uma pequena amostra do que poderá vir a ser esse caminho noutros trabalhos para um futuro próximo. Ainda que as raízes se mantenham presentes, enquanto matriz no nosso trabalho.

Mesmo porque o projeto Fado ao Centro se estrutura muito nessa história e nessas raízes?

Nós estamos muito assentes na grande tradição do fado de Coimbra, com todas as suas tradições, os seus ícones, os seus parâmetros, que nós defendemos, no seu espaço e no seu tempo. Mas não recusamos o futuro, antes olhamos para ele com vontade de promover a mudança necessária para trazer novos públicos e novos músicos, nova vida ao fado de Coimbra.

Para levar o fado de Coimbra mais longe, no país e no mundo?

No fundo, é essa a nossa missão, no trabalho que fazemos e na entrega que damos no dia a dia a este projeto. A nossa única fronteira é a da qualidade, dessa não abdicamos nunca. | **Lídia Pereira**